

Projeto esperou 18 meses pelo "sim"

O fim do impasse só viria 18 meses depois. Como a Câmara não poderia alterar o projeto vindo o Senado, foi encontrada uma solução conciliadora.

O Senado aprovaria o texto com as alterações introduzidas pelo relator na Câmara, deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA). Em troca, o Planalto comprometeu-se a editar uma Medida Provisória amansando a proposta de extinção das concessões.

Após a eleição, Fernando Henrique mandou recado a alguns senadores dizendo que a aprovação do projeto de lei ainda em dezembro era uma questão de honra para ele.

Na terça-feira à tarde, o governo tentou colocar o projeto em votação. Não deu. Por pressão de alguns senadores, entre os quais Ronan Tito (PMDB-MG), Alfredo Campos (PP-

MG) e Espiridião Amin, a votação foi adiada para o dia seguinte.

Apelo — Preocupado com essa reação, no dia seguinte o presidente Fernando Henrique ligou para vários senadores pedindo apoio. Pelo menos os três receberam o apelo telefônico do presidente.

O próprio Fernando Henrique ligou para o líder do PSDB no Senado, Teotônio Vilella Filho, assumindo o compromisso de que o governo iria editar a MP nos termos acertados com os senadores.

No dia 15 de dezembro, quando o Congresso não conseguiu votar o projeto, Fogaça pediu a FHC um mês para resolver a questão no Senado.

A disposição do presidente era simplesmente editar uma MP, atropelando o projeto da Câmara e suspendendo as arrastadas e infrutíferas negociações. O Senado pediu ao

presidente que não editasse a MP.

Mordida — Na reunião com os secretários e presidentes das concessionárias, Fernando Henrique começou mordendo. Disse que iria garantir a aprovação da lei das Concessões e que recebera um mandato popular para fazer isso.

Em seguida, passou a assoprar. Assegurou que não precisavam temer que ele desmontasse o sistema de energia elétrica: "Qual o medo de vocês? Que eu pegue as concessões e passe para o setor privado, deixando todo mundo na rua da amargura?"

Antes de morder e assoprar os secretários e dirigentes das empresas, Fernando Henrique ligou para os governadores para falar sobre o que pretendia fazer e para pedir apoio. Leia mais sobre concessões nas Páginas 12 e 13.

CORREIO BRAZILIENSE